

24 de setembro de 2019.

# Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

---

**Setembro de 2019**

## Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

### Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

### Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

### Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

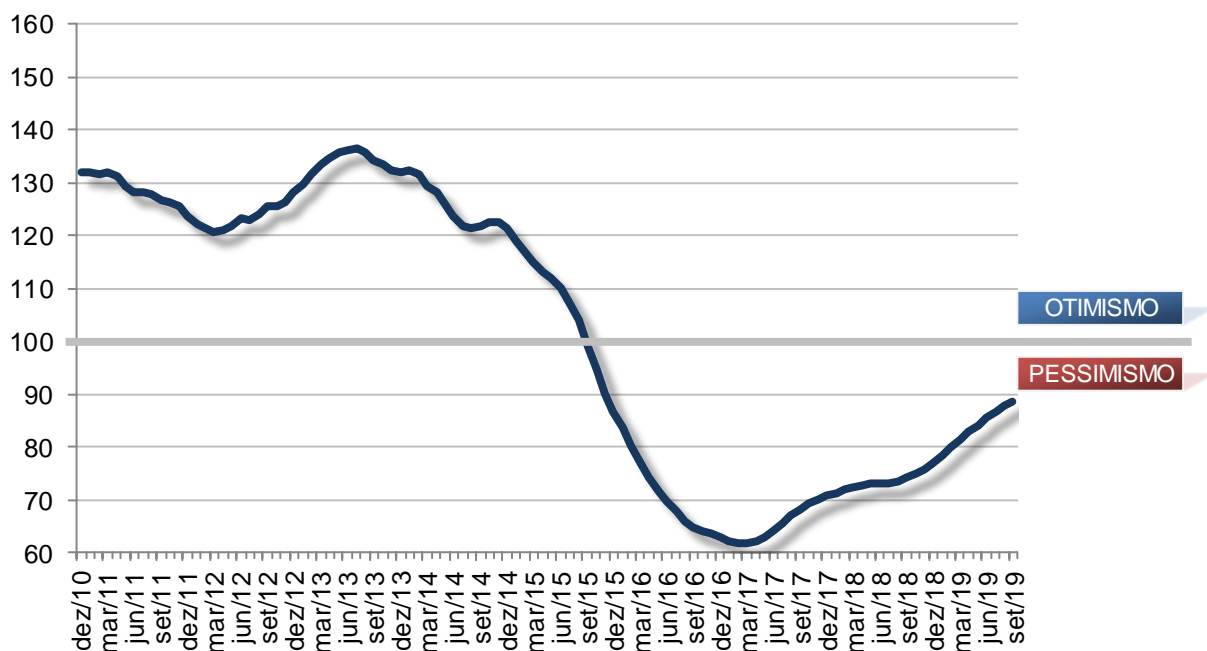
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

**Análise dos principais resultados do ICF-RS em set/19**

- O ICF alcançou 91,1 pontos em set/19, o que representou um aumento de 0,7% frente ao mês anterior (90,5 pontos). Na comparação com set/18, este resultado representou uma alta de 8,1%.
  - A média em 12 meses teve leve aumento e atingiu 88,5 pontos. Em ago/19, a média em 12 meses do indicador foi 87,9 pontos.
- O resultado em setembro registrou o segundo mês de variação positiva na margem, podendo indicar o início de uma trajetória de recuperação da intenção de consumo das famílias, com redução gradual do pessimismo. As maiores elevações ante ago/19 foram registradas nos indicadores de momento para consumo de bens duráveis (3,4%), acesso a crédito (2,3%) e perspectiva de consumo (1,5%). O indicador relativo à situação do emprego, por sua vez, foi o único que apresentou queda (-2,8%).
- Por um lado, o avanço em setembro foi puxado pela melhora em dois aspectos que se encontram em patamar muito baixo, momento para duráveis e acesso ao crédito, havendo uma percepção predominantemente negativa, sendo ainda um limitador ao avanço do consumo das famílias. Por outro lado, a alta no indicador da perspectiva de consumo pode indicar uma maior movimentação, mesmo que moderada, no comércio no segundo semestre, apoiada possivelmente em uma percepção positiva em relação ao uso dos recursos do FGTS, seja para quitação de dívidas ou consumo propriamente dito.

**Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)**

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

**Mercado de trabalho**

- Em setembro, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** variou -2,8% frente ao mês anterior ao atingir 111,3 pontos. Relativamente a set/18 foi verificada alta de 5,4%.
  - A média em 12 meses do indicador aumentou de 111,7 pontos para 112,1 pontos na passagem de ago/19 para set/19.

- Mesmo se mantendo acima do patamar neutro, o indicador registrou nova retração na margem, indicando um aumento, em relação ao mês anterior, no número de famílias com uma avaliação negativa em relação à segurança no emprego.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual atingiu os 102,9 pontos, aumentando em relação a set/18 em 4,1%. Na margem, o indicador teve leve alta de 0,6%.
  - Na média em 12 meses, o indicador passou dos 102,7 pontos de ago/19 para 103,0 pontos em set/19.
  - O indicador relativo à situação de renda registrou a segunda variação positiva na margem, após leve avanço ante ago/19, refletindo a elevação para famílias com renda maior que 10 SM (1,4%), contrabalançado pela variação de 0,3% nas famílias com rendimento inferior a 10 SM.

## Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou no mês de setembro 99,6 pontos, e aumentou frente ao mês anterior (0,9%). Em relação a set/18, houve aumento equivalente a 5,1%.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 103,3 pontos em set/19, avançando frente aos 102,9 pontos verificados em ago/19.
  - Com o resultado do mês, o indicador registra o segundo avanço na margem, se aproximando da linha de neutralidade (100,0 pontos), com maior alta no grupo de rendimento maior de 10 SM (2,1%), registrando 135,2 pontos, e com variação muito pequena no grupo de rendimento menor que 10 SM (0,4%), que ficou praticamente estável em 91,1 pontos.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 74,9 pontos em set/19, e se elevou em 28,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Comparado a ago/19, o indicador teve variação de 2,3%.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 67,0 pontos em ago/19 aos 68,4 pontos em set/19.
  - Setembro registrou mais um avanço na margem do indicador, dando continuidade à trajetória de redução gradual do pessimismo em relação à obtenção de crédito. Todavia, conforme temos destacado, o indicador ainda se encontra muito abaixo dos 100,0 pontos.
  - Apesar de ter melhorado nos dois grupos de renda, a diferença dos níveis se mantém, revelando que, enquanto para famílias com mais de 10 SM (98,1 pontos) o indicador já se aproxima dos 100,0 pontos as famílias com menos de 10 SM (69,3 pontos) têm uma percepção de maior dificuldade de acesso ao crédito, indicando o pessimismo nesse grupo.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em set/19, o indicador registrou 66,4 pontos, com alta de 6,0% frente ao mesmo período de 2018. Em relação ao mês anterior, houve alta de 3,4%.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 60,1 pontos, ficando praticamente estável frente ao mês anterior (59,8 pontos).
  - Com segundo avanço na margem, o indicador de momento para consumo de bens duráveis segue muito abaixo de neutralidade, indicando que, mesmo que um número maior de famílias em relação ao mês anterior tenha referido avaliar como um bom momento, prevalece majoritariamente a percepção de não ser um bom momento para a compra desses bens.
  - Os resultados recentes tanto do indicador de acesso ao crédito quanto do indicador de momento para duráveis vêm em linha com a expansão do crédito às famílias. Contudo, a melhora percebida pelas famílias ainda é muito limitada e, embora a retração do pessimismo também se observe nas famílias com rendimento menor que 10 SM, para esse grupo as avaliações negativas predominam, implicando níveis ainda muito pessimistas nos dois indicadores.

## Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 81,7 pontos em set/19, o que representou um avanço de 4,2% em relação ao mesmo período de 2018. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de 0,6%.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 74,1 pontos em ago/19 para 74,3 pontos em set/19.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 101,1 pontos em set/19. Assim, frente ao mês anterior o indicador variou 1,5%, enquanto na comparação com set/18 o crescimento foi de 10,6%.
  - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, indo dos 97,1 pontos em ago/19, aos 97,9 pontos em set/19.
  - Com segundo avanço na margem, o indicador entrou no patamar otimista, ficando ligeiramente acima da linha da neutralidade, denotando uma avaliação cautelosa das famílias para o consumo nos próximos meses. O resultado ante ago/19 pode refletir, como havíamos destacado, uma melhora na percepção em relação ao consumo futuro da própria família e da população com o suporte dos recursos dos saques do FGTS.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.